

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 153 - ANO 35 - MARÇO DE 2026 - EDIÇÃO DIGITAL

“O Espiritismo tem por si a lógica do raciocínio e a sanção dos fatos, e é por isso que inutilmente o têm combatido.” – Allan Kardec (*O Céu e o Inferno*)

O EVIDENTE DESINTERESSE PELO ESTUDO

Donizete Pinheiro

ALLAN KARDEC NOS APRESENTOU A Doutrina Espírita como uma ciência, de consequências filosóficas e morais. Toda ciência ou filosofia só pode ser aprendida pelo estudo e pela experiência, exigindo do aprendiz vontade, dedicação e perseverança. Estamos, portanto, diante de uma grande escola espiritual e quem quiser aprofundar o conhecimento deverá a ela se dedicar.

Na introdução de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec afirmou: “Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado”.

A orientação do Codificador tem respaldo no ensino de Jesus quando alertou que a nossa libertação espiritual depende do conhecimento da verdade (João 8:32); e também segue o mandamento do Espírito de Verdade: Amai-vos e instruí-vos (OESE, capítulo VI).

Não por acaso Jesus aceitou apenas o título de Mestre, e Kardec era um pedagogo renomado, ambos com o propósito de ensinar à humanidade as leis naturais.

Dessa forma, o aprofundamento do estudo é indispensável, pois a superficialidade pode levar a uma incorreta compreensão dos ensinamentos, resultando em conclusões falsas, capazes de nortear pensamentos e ações inadequadas, gerando sofrimento.

O espírita sempre foi considerado um grande leitor, consumidor das muitas obras publicadas. Atualmente, observa-se uma diminuição desse interesse, constatada pela baixa procura de livros nas livrarias e bibliotecas dos centros espíritas.

Consultei a Editora EME, responsável pela publicação dos meus livros, e obtive dados que confirmam essa percepção. Segundo Arnaldo Divo – proprietário e editor –, em 2019 atendiam 237 clubes de livros espíritas, número que em 2025 caiu para 135. Além disso, houve também uma sensível diminuição no número de associados dos clubes remanescentes. Quanto à publicação de livros, a tiragem costumava ser de 3 a 5 mil exemplares; atualmente, imprimem entre 1 e 2 mil exemplares, realizando reedições quando há maior procura.

Esse desinteresse pelo estudo não ocorre apenas entre os espíritas, mas na sociedade como um todo. Pesquisas recentes mostram uma queda significativa no número de leitores em todo o país, com milhões de pessoas deixando de ler livros nos últimos anos.



A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 2024” mostrou que, pela primeira vez, a maioria da população (53%) não leu nenhum livro nos meses anteriores, resultando em uma perda de quase 7 milhões de leitores desde 2019.

Dentre as causas gerais de diminuição de leitores, que afetam diretamente o interesse pela leitura de livros espíritas, destacam-se:

- 1- Escolas sem força na formação de leitores.
- 2- Ausência de políticas públicas para o incentivo à leitura, com a falta, inclusive, de bibliotecas em muitas escolas ou bibliotecas não aparelhadas.
- 3- Aumento do analfabetismo funcional na população.
- 4- Déficit de atenção causado pela internet, decorrente da preferência por conteúdos digitais curtos. Não se tem paciência para textos mais longos e que pedem reflexão.
- 5- Ausência de tempo livre para a leitura, com preferência a outras formas de lazer.

No movimento espírita, merece destaque a proliferação de conteúdos nas mídias digitais — palestras, seminários, cursos, podcasts, entre outros. Se, por um lado, esses recursos ampliam o acesso aos ensinamentos espíritas, por outro, podem favorecer a acomodação: física, ao manter a pessoa no conforto do lar; e intelectual, ao reduzir a necessidade de esforço para o aprofundamento dos temas.

O custo do livro não representa um impeditivo, já que, em média, uma obra espírita custa entre 40 e 50 reais — valor inferior

O EVIDENTE DESINTERESSE PELO ESTUDO

(continuação)

ao de um lanche ou refeição em restaurante. Além disso, há a opção do e-book, geralmente comercializado por um preço ainda mais acessível que o do livro físico.

O desinteresse pelo estudo espírita traz consequências tanto para o indivíduo quanto para o movimento espírita. No âmbito pessoal, podemos destacar:

- 1- Perda da base doutrinária – o indivíduo permanece na superficialidade do entendimento, sobretudo nas questões mais complexas e reflexivas.
- 2- Enfraquecimento da capacidade crítica e da argumentação – a pessoa torna-se mais suscetível a absorver opiniões, ideias e explicações incorretas.
- 3- Tendência à idolatria – há risco de venerar determinados divulgadores espíritas pelo destaque que alcançaram, sem analisar com profundidade o conteúdo de suas exposições.
- 4- Retardo no progresso moral – sem o aprofundamento do estudo e a compreensão dos ensinamentos espirituais, o avanço pessoal é comprometido e aumenta a possibilidade de desvio do caminho do bem.
- 5- Participação limitada nos debates coletivos – sem reflexão própria, a contribuição consciente diminui, restringindo-se à repetição de discursos alheios.

Para o movimento espírita:

- 1- Perda da identidade doutrinária – aumento das interpretações equivocadas, enfraquecimento das instituições e

- redução do número de adeptos.
- 2- Risco de afastamento das bases doutrinárias – o ensino e a prática podem ser contaminados pela admissão do misticismo ou de crenças populares.
- 3- Queda na qualidade das atividades – palestras, cursos e grupos de estudo tornam-se menos consistentes e profundos.
- 4- Fragilização da credibilidade – o movimento perde força, gerando divisões internas e insegurança entre os participantes.
- 5- Diminuição da relevância social – sem o caráter racional e filosófico sustentado pelo estudo, o espiritismo perde vigor como proposta cultural e espiritual.

Embora as dificuldades na reversão desse quadro, que tem raízes também na crise cultural da sociedade brasileira, podemos pensar em algumas propostas:

- 1- Fortalecer grupos de estudo: incentivar a leitura coletiva das obras básicas.
- 2- Educação espírita moderna: Usar recursos digitais (podcasts, e-books, cursos online) para atrair jovens.
- 3- Formação de lideranças: Capacitar dirigentes e palestrantes para manter a fidelidade doutrinária.
- 4- Integração comunitária: Mostrar como o estudo espírita se conecta com problemas atuais da sociedade.

Se você chegou ao final deste artigo, revela que se preocupa com o futuro da sociedade e do movimento espírita. Então, procure ajudar conforme as suas possibilidades.

SUGESTÃO DE BOA LEITURA

Perguntou-nos coração amigo se não possuíamos algum livro no Plano Espiritual, suscetível de ser adaptado às necessidades da Terra.

Algumas páginas que falassem, ao espírito, dos problemas do espírito...

Algo leve e rápido que condensasse os princípios superiores que nos orientam a rota...

E lembramo-nos, por isso, de singela cartilha falada de que dispomos em nossas tarefas, junto aos companheiros em trânsito para o berço, utilizada em nossas escolas de regeneração, entre a morte e o renascimento.

Anotações humildes que repontam do cérebro como flores que rebentam do solo, sem pertencerem, no fundo, ao jardim que as recolhe, por nascerem da Bondade de Deus que conjuga o Sol e a gleba, a fonte e o ar, o adubo e o vento, para nelas instilar a cor e a forma, a beleza e o perfume...

Eis aqui, portanto, adaptada quanto possível ao campo do esforço humano, a nossa cartilha simples.

"Pensamento e Vida", chamamos-lhe no Mundo Espiritual e, sob a mesma designação, oferecemo-la aos nossos irmãos de luta, temporariamente internados na esfera física, para informá-los, ainda uma vez, de que o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o Pensamento e a Vida de Nosso Pai.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 11 de fevereiro de 1958.



Atividades da USE Intermunicipal de Marília

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prossegue este ano com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês.

O tema central do primeiro semestre será “Questões atuais do Movimento Espírita”. O objetivo é tratar de assuntos que implicam as atividades dos centros espíritas, dificultando os serviços e também a propagação do espiritismo.

Em fevereiro, foi realizada uma roda de conversa sobre o desinteresse pelo estudo. Donizete Pinheiro apresentou aspectos relacionados com o tema e em seguida houve uma conversa com a

participação de Karina Rafaelli e Carlos Leiva.

Em março, Walteno Silva, 2º Vice-Presidente da USE falará sobre o tema: Juventude e Espiritismo-desafios de permanência e engajamento.

E em abril será realizada mais uma roda de conversa, sobre o tema: Sustentabilidade das Casas Espíritas-O voluntário e a manutenção das atividades. Karina Rafaelli fará a fala disparadora.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

QUESTÕES ATUAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Roda de Conversa:
O DESINTERESSE PELO ESTUDO

Disparador:
DONIZETE PINHEIRO

14.FEVEREIRO.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

 DEPARTAMENTO DE DOUTRINA

QUESTÕES ATUAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA

WALTENO SILVA
(São Paulo - 2º Vice-presidente da USE)



JUVENTUDE E ESPIRITISMO:
Desafios de permanência e engajamento

14.MARÇO.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

 DEPARTAMENTO DE DOUTRINA

QUESTÕES ATUAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Roda de Conversa:
SUSTENTABILIDADE DAS CASAS ESPÍRITAS
- O voluntariado e a manutenção das atividades

Disparador:
KARINA RAFAELLI

11.ABRIL.2026, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

 DEPARTAMENTO DE DOUTRINA



QUESTÕES ATUAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA - O desinteresse pelo estudo.

A violência contra a mulher na perspectiva espírita.

Karina Rafaelli - Marília/SP

A ESCALADA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO no Brasil, especialmente contra mulheres, tem ocupado diariamente os noticiários. Os índices de feminicídio atingem níveis alarmantes, revelando uma chaga social que ultrapassa fronteiras geográficas e culturais.

Embora hoje tenhamos a impressão de que os casos se multiplicaram, é importante reconhecer que a violência contra a mulher sempre existiu. A diferença é que, atualmente, vivemos em uma sociedade hiperconectada, na qual as informações circulam quase em tempo real. Cada caso se torna rapidamente conhecido pela mídia e pelas redes sociais, criando a sensação de que a violência aumentou de forma abrupta, quando, na verdade, estamos apenas mais conscientes da gravidade e da frequência desses crimes.

Se voltarmos no tempo, perceberemos que, em muitos períodos históricos, a situação era ainda mais dramática. Na Idade Média, por exemplo, a mulher era vista como propriedade do marido, e agressões, castigos físicos e até mortes eram frequentemente tratadas como assuntos privados, sem qualquer tipo de investigação ou punição. Não havia estatísticas, registros oficiais ou mecanismos de proteção. A violência era naturalizada, invisibilizada e, muitas vezes, legitimada pela própria estrutura social.

O Espiritismo nos ajuda a compreender que a humanidade progride moralmente ao longo dos séculos. Se hoje nos chocamos com o feminicídio — e nos mobilizamos contra ele — é porque já avançamos o suficiente para reconhecer que tais práticas são incompatíveis com a Lei de Amor, Justiça e Caridade e com a dignidade espiritual do ser humano. A visibilidade atual, portanto, não é apenas um reflexo da tecnologia, mas também um sinal de amadurecimento ético da sociedade, que já não tolera o que antes era silenciado.

Diante desse cenário, a Doutrina Espírita oferece reflexões profundas e caminhos de transformação moral capazes de iluminar esse debate tão urgente.

Segundo o Espiritismo, o ser humano é um Espírito imortal em processo contínuo de aperfeiçoamento. Assim, comportamentos violentos não surgem do nada: são frutos de imperfeições morais ainda presentes em muitos de nós, como o orgulho, o egoísmo e o desejo de domínio sobre o outro.

Em O Livro dos Espíritos, encontramos a afirmação de que “o egoísmo é a fonte de todo o mal” (questão 913). A violência doméstica, sob essa ótica, nasce justamente da exacerbação desse egoísmo, que transforma relações afetivas em relações de posse.

Ninguém reencarna destinado à violência, a ser um criminoso. As circunstâncias da vida atual podem refletir desafios evolutivos, mas jamais justificam a agressão e o sofrimento contra alguém. O livre-arbítrio é lei divina, e cada indivíduo é responsável por suas escolhas.

A Doutrina Espírita reconhece a igualdade essencial entre homens e mulheres. Em O Livro dos Espíritos, os Espíritos afirmam que “Deus deu a ambos a inteligência do bem e do mal” (questão 822), deixando claro que não há superioridade espiritual entre os gêneros.

O feminicídio, portanto, representa não apenas um crime contra a vida, mas uma violação profunda da Lei de Igualdade e da Lei de Amor, bases da moral cristã. A mulher, como Espírito imortal, merece respeito, proteção e oportunidades de desenvolvimento integral.

A reencarnação nos ajuda a compreender por que tantas relações familiares são marcadas por conflitos intensos. Muitas vezes, reencontramos desafetos do passado para reparar erros e construir novos caminhos, de modo que devemos aproveitar a reencarnação para a reconciliação.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, aprendemos que a família é um núcleo de aprendizado e progresso. Quando a violência se instala, esse ambiente deixa de cumprir sua função espiritual.



A reparação entre Espíritos só pode ocorrer pela via do amor, do respeito e da renúncia ao orgulho.

O agressor, ao ferir física ou emocionalmente alguém, fere a si mesmo. É simples aplicação da Lei de Causa e Efeito, explicada pela Doutrina. Não se trata de punição, mas de consequência natural das escolhas. A violência gera novos débitos morais, que exigirão reparação futura.

No entanto, o espiritismo não condena o agressor à perdição. Pelo contrário: reconhece que todo Espírito pode regenerar-se, desde que se abra ao arrependimento e ao esforço sincero de mudança. A Justiça Divina é sempre acompanhada de misericórdia.

É fundamental destacar que a vítima não deve permanecer no ciclo de violência, acreditando que isso faz parte de uma “prova ou expiação necessária”. O espiritismo jamais incentiva a passividade. Orienta que ninguém está obrigado a suportar agressões e que a legítima defesa — moral ou física — é um direito natural. Buscar ajuda, denunciar, afastar-se do agressor e proteger a própria vida são atitudes compatíveis com a lei de Deus.

A vítima merece acolhimento, apoio psicológico, jurídico e espiritual.

Diante desse cenário, o movimento espírita tem responsabilidades importantes:

PROMOVER EDUCAÇÃO MORAL — Estudos sistematizados, palestras e grupos de reflexão podem ajudar a transformar consciências, combatendo o machismo, o orgulho e a cultura de posse.

ACOLHER SEM JULGAR — Centros espíritas devem ser espaços de escuta fraterna, oferecendo atendimento fraterno e encaminhamento adequado às redes de proteção. Para tanto, a equipe de atendentes frateros deve estar capacitada para realizar o acolhimento adequado.

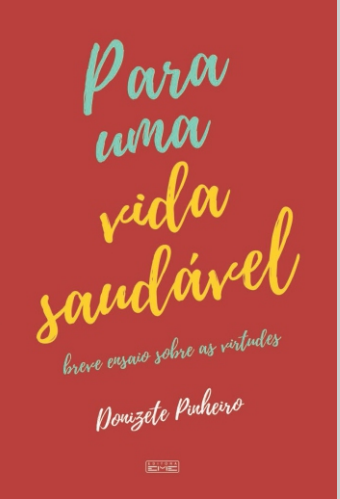
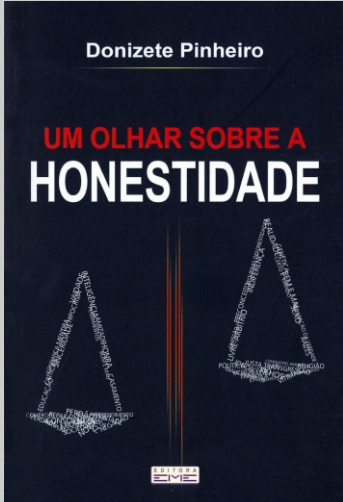
TRABALHAR PELA CULTURA DA PAZ — A paz começa no lar, mas se expande pela sociedade. O espiritismo nos convida a cultivar a paciência, a empatia e o perdão — sem jamais confundir perdão com convivência.

CONCLUSÃO: um chamado à transformação.

A violência doméstica é um desafio que exige respostas sociais, legais e espirituais. A Doutrina Espírita, ao iluminar as causas profundas do comportamento humano, nos convida a uma reflexão sincera: que tipo de relações estamos construindo? Estamos contribuindo para a cultura do respeito ou perpetuando padrões de dominação?

O combate ao feminicídio não é apenas uma pauta de segurança pública; é um compromisso com a evolução moral da humanidade. Que possamos, inspirados pelos ensinamentos de Jesus e pela clareza da Doutrina Espírita, trabalhar pela construção de lares mais justos, afetivos e pacíficos, e, portanto, por uma sociedade melhor.

A transformação do mundo começa na transformação de cada um de nós.



LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

Inquietam-se pela execução dos próprios desejos

Orson Peter Carrara - Matão/SP

E DEPOIS CHORAM SOB o látego da consciência. Sim! Junte o título acima com a frase que inicia o presente parágrafo: Inquietam-se pela execução dos próprios desejos e depois choram sob o látego da consciência. Afirmiação é dura, mas exprime uma realidade ainda presente.

Obreiros distraídos, ao perceberem que esqueceram ou negligenciaram os mandatos e compromissos que traziam consigo, após o breve estágio carnal, despertam na realidade espiritual e se veem diante da própria consciência, que lhes cobra responsabilidades. E aí imploramos (podemos nos incluir, não é mesmo?) retorno para reconstruir a paz de consciência.

O raciocínio é de Emmanuel, que coloca: “(...) o Mestre continua em esforço incessante e prossegue convocando cooperadores devotados à colaboração necessária. (...)”. Mas acrescenta, igualmente, a importante ponderação: “(...) Claro que não confia tarefas de importância fundamental a Espíritos inexperientes ou ignorantes; mas, é imperioso reconhecer o reduzido número daqueles que não adormecem no mundo, enquanto Jesus aguarda resultados da incumbência que lhes foi cometida (...)”.

É a situação mais comum entre nós: abraçamos compromissos quando viemos e adormecemos distraídos, para sofrer depois o abandono ou a negligência da tarefa abraçada.

Esse “dormir” é a indiferença ou a omissão. É também o não atender à tarefa ou desprezá-la.

Emmanuel desenvolve esse raciocínio em texto muito compacto que se encontra disponível no capítulo 88 – Velar com Jesus –, do livro Caminho, Verdade e Vida (edição FEB), baseando-se na anotação de Mateus (26:40): “E, voltando-se para os seus discípulos, achou-os adormecidos e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste velar comigo?”.

E, expressando grande verdade, ele inicia o capítulo com esta importante informação: “Jesus veio à Terra acordar os homens para a vida maior.” Muitos, todavia, preferem continuar o sono das ilusões, indiferentes ao fato principal também expresso no texto do Benfeitor com outras palavras: os dias na Terra são rápidos. Breve estaremos de volta à realidade de criaturas imortais, defrontadas com as decepções e frustrações criadas por nós mesmos e decorrentes de ilusões variadas que a vida material oferece, embora a vida



material seja muito necessária.

O fato da imortalidade deverá mudar completamente em nós a noção de nosso papel como filhos imortais da Inteligência Suprema. Mas é preciso entendimento mais amplo dessa reflexão, que será absorvido pela observação mais atenta de nós mesmos e da sabedoria divina em tudo expressa. Para não nos distrairmos e também não ficarmos adormecidos diante da dinâmica de progresso da própria vida, abramos os olhos.

Se possível, busque seu exemplar ou pesquise virtualmente para ler o texto na íntegra.

Agora em todas as regiões do Brasil
o número oficial do CVV
(Centro de Valorização
da vida) é

188

A ligação é gratuita
de telefone fixo, celular
e orelhão 24 horas, todos
os dias da semana.

CVV
COMO VAI VOCÊ?

www.cvv.org.br

ANTES DO LIVRO

Espiritinhas
WILTON PONTES



3º EPCE- ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTRO ESPÍRITA DO OESTE PAULISTA

No domingo 22 de março de 2026, das 15 às 17 horas, pelo Google Meet, será realizado o 3º EPCE-Encontro de Presidentes de Centros Espíritas do Oeste Paulista, coordenado pela USE Regional de Marília e com a participação das Regionais de Assis, Presidente Prudente, Centro-Oeste e Nova Alta Paulista.

Poderão participar os presidentes de todos os centros espíritas das regiões e também os dirigentes dos órgãos das USEs locais.

Serão abordados dois temas:

1º TEMA: O acolhimento fraterno na prática, com disparador inicial a cargo da Regional Marília.

2º TEMA: O cuidado fraterno com o trabalhador, a ser apresentado pela Regional de Assis.

O propósito é o aprimoramento do serviço fraternal que os centros espíritas oferecem aos que chegam pela primeira vez e também aos trabalhadores.

Os interessados podem fazer sua inscrição clicando no link abaixo:



<https://forms.gle/h2VxSSBVeWJ8jUJF7>



3º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

Um evento com a participação dos presidentes dos centros espíritas integrantes das USEs Regionais: Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente

**22 DE MARÇO DE 2026, DOMINGO, DAS 15 ÀS 17 HORAS
PELO GOOGLE MEET**

1º TEMA: O acolhimento fraterno na prática

2º TEMA: O cuidado fraterno com o trabalhador

INSCRIÇÃO: pelo formulário Google (link em separado)

INFORMAÇÕES

Karina (14) 98127-8831
Donizete (14) 99762-3768

REALIZAÇÃO

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA

Fim e começo de ciclo

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

CICLO É UM MOVIMENTO QUE sempre começa onde termina, ou seja, é um movimento que tem início, meio e fim e, quando chega ao fim, começa tudo de novo. Imagine uma roda em movimento e acompanhe uma marca que você colocou num ponto da roda que gira. Eis o ciclo.

Tudo na vida obedece ao movimento cíclico. E o primeiro movimento, que podemos notar, é o ciclo que começa com o nascimento do sol e termina quando chega a noite. Cada dia é a repetição do dia anterior. E, para se situar no dia, o homem inventou as horas. O dia tem vinte quatro horas. O relógio comum marca 12 horas. Quando chega o meio-dia, ele completou a metade do ciclo e vai completá-lo à meia-noite.

Dia e noite existem por causa do movimento da Terra. A Terra, planeta que habitamos, está em movimento constante, ainda que não percebamos. Durante milhares de anos o homem acreditou que era o sol que girava em torno da Terra, até que Copérnico descobriu que se passa justamente o contrário. A Igreja não aceitou a teoria de Copérnico e em vista disso, quase que mandou para a fogueira Galileu Galilei, conhecido como pai da ciência.

A Terra tem movimento de rotação; isto é, ela gira em torno de si mesma. Nesse girar constante, quando estamos voltados para o sol é dia; quando estamos do lado oposto ao sol é noite. Mas não é só isso; além de girar em torno de si mesma, a Terra percorre uma trajetória longa no espaço fazendo a volta em torno do sol, depois voltando ao ponto inicial. Essa trajetória é o movimento de translação. Quando a Terra completa essa volta, em termos de tempo ela



completa um ano pelo nosso calendário.

Na Terra também existem ciclos, como as estações do ano — primavera, verão, outono e inverno — que se repetem anualmente. Esses movimentos, aliados aos dos astros, especialmente da Lua, permitem o desenvolvimento de atividades como a agricultura, já que a produção dos vegetais também segue ciclos naturais.

A vida é um ciclo. O espírito encarna, permanece por um tempo na Terra e depois desencarna, para então reencarnar novamente. Assim, a existência recomeça, trazendo um novo impulso significativo para sua evolução. É nesse processo que o espírito encontra condições de aprender, amadurecer e se desenvolver continuamente.

A reencarnação, portanto, é o mecanismo natural que garante o ciclo evolutivo do Espírito. Logo, todos nós, Espíritos, estamos submetidos ao ciclo da vida, que sempre começa onde termina.

O BEM E O MAL

AS PRIMEIRAS FASES do ser humano são marcadas por uma centralização em si mesmo, por força do instinto de conservação, necessário à sua sobrevivência num tempo em que a inteligência era pouca e a força animal preponderava.

Essa postura mental deu origem ao sentimento que hoje chamamos de egoísmo, ainda conservado por nós e causa de tantos males.

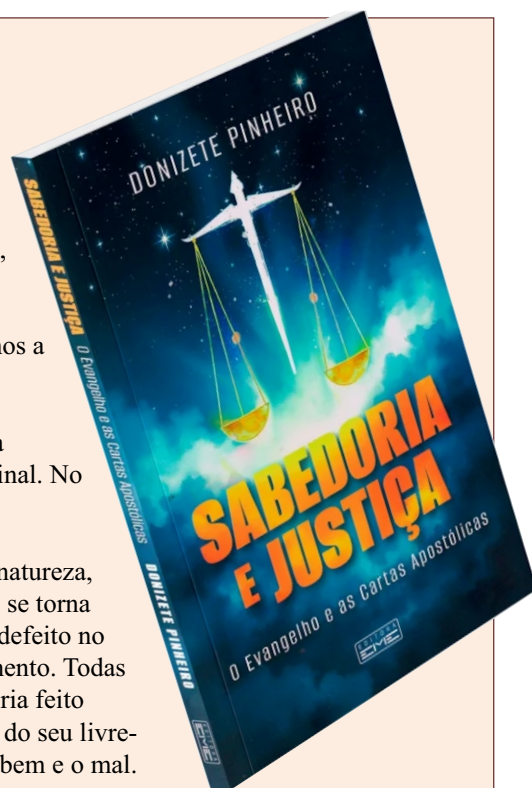
O mal não é criação de Deus e nem tem uma existência real. É como a sombra, que é apenas a ausência da luz; ou o frio, que é a ausência do calor. Quando conhecemos a lei divina e a colocamos em prática, naturalmente a semente do bem em nós desde o princípio desabrocha e cresce.

Diz Kardec que o espírito, saindo dessas primeiras fases, desenvolvendo mais a moral, passa a exercer um certo domínio sobre a matéria e avança para o seu destino final. No entanto, enquanto se deixa dominar pela matéria, atrasa-se e se identifica com o bruto.

Afirma ele:

Nessa situação, o que era outrora um bem, porque era uma necessidade da sua natureza, transforma-se num mal, não só porque já não constitui uma necessidade, como porque se torna prejudicial à espiritualização do ser. Muita coisa, que é qualidade na criança, torna-se defeito no adulto. O mal é, pois, relativo e a responsabilidade é proporcional ao grau de adiantamento. Todas as paixões têm, portanto, uma utilidade providencial, pois, se assim não fosse, Deus teria feito coisas inúteis e até nocivas. No abuso é que reside o mal e o homem abusa em virtude do seu livre-arbítrio. Mais tarde, esclarecido pelo seu próprio interesse, livremente escolhe entre o bem e o mal.

[...]





EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

O espírita e o ano eleitoral

Aylton Paiva - Lins/SP

NESTE ANO, HAVERÁ ELEIÇÕES para os cargos de deputados estaduais, deputados federais e senadores, no Poder Legislativo, e governadores e presidente do Brasil, no Poder Executivo.

Para os eleitores, o panorama está complicado e confuso.

Há candidatos que disputam esses cargos com ideologias que variam da extrema direita à extrema esquerda.

Mas o que isso significa?

Os valores da extrema direita estão impressos no fascismo, cujo representante mais conhecido foi Mussolini, na Itália. Mais radical que este foi o nazismo, na Alemanha, com Adolfo Hitler. Por outro lado, há o comunismo, implantado nas Repúblicas Socialistas da União Soviética, por Vladimir Lenin.

Nessa gradação de valores, há pessoas que se dizem espíritas e optam pela extrema direita ou extrema esquerda.

Então, há que se indagar: o espírita pode ser fascista ou comunista?

Para responder, é necessário conhecer os valores éticos dessas duas correntes e os valores da Ética Espírita.

Os valores da Doutrina Espírita estão contidos em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, na sua 3ª Parte – Das Leis Morais.

Alguns desses valores éticos:

Adoração a Deus é fazer o bem e evitar o mal (questão nº 654).

Trabalho é toda ocupação útil (questão nº 675).

Uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens (questão nº 711).

O relaxamento dos laços de família é uma recrudescência do egoísmo (questão nº 775).

O maior obstáculo ao progresso são o orgulho e o egoísmo (questão 785).

Perante Deus todas as pessoas são iguais. Deus fez suas leis para todos (questão nº 803).

A desigualdade das condições sociais não é obra de Deus, mas das pessoas (questão nº 806).

A desigualdade das riquezas é fruto da diversidade das faculdades e da velhacaria e do roubo (questão nº 808).

O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos. Deus outorgou a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir (questão nº 817).



Desde que estejam juntas duas pessoas, haverá entre elas direitos recíprocos que devem respeitar, portanto, não gozam de liberdade absoluta (questão nº 826).

A Justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais (questão nº 875).

Os direitos são estabelecidos pela lei humana e a natural ou divina. (questão nº 875-a).

A legítima propriedade é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem (questão nº 884).

Os valores da ética espírita devem ser analisados no comportamento daquelas pessoas que se dizem espíritas e que se candidatam a cargos eletivos. A análise não deve se limitar ao que dizem, mas sobretudo à conduta que demonstram em todas as situações da vida em sociedade.

O Mestre Jesus disse: “Amai-vos uns aos outros”. Esse mandamento refere-se não apenas às relações pessoais, mas também ao amor solidário voltado à sociedade como um todo.

Quando esse parâmetro é ignorado, mesmo aqueles que se declaram espíritas podem acabar avaliando candidatos a partir de opiniões pessoais, muitas vezes em desacordo com os princípios da ética espírita.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL

Cairbar de Souza Schutel nasceu em 22 de setembro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro, filho do negociante Anthero de Souza Schutel e de Rita Tavares Schutel. Ficou órfão de pai e mãe aos dez anos de idade e foi criado pelo avô, Henrique Schutel, que matriculou o menino no Imperial Colégio de Pedro II.

No educandário, estudou até o segundo ano do Ensino Médio e, logo que atingiu a maioridade, mudou-se da casa do avô e se tornou independente, trabalhando como prático de farmácia (semelhante ao farmacêutico, mas sem curso superior para tal).

Aos 17 anos de idade, Cairbar Schutel já era um bom prático de farmácia quando decidiu mudar-se do Rio de Janeiro para o Estado de São Paulo. Fixou-se, primeiramente, na cidade de Piracicaba, onde dirigiu a Farmácia Neves, e, posteriormente, em Araraquara e Matão.

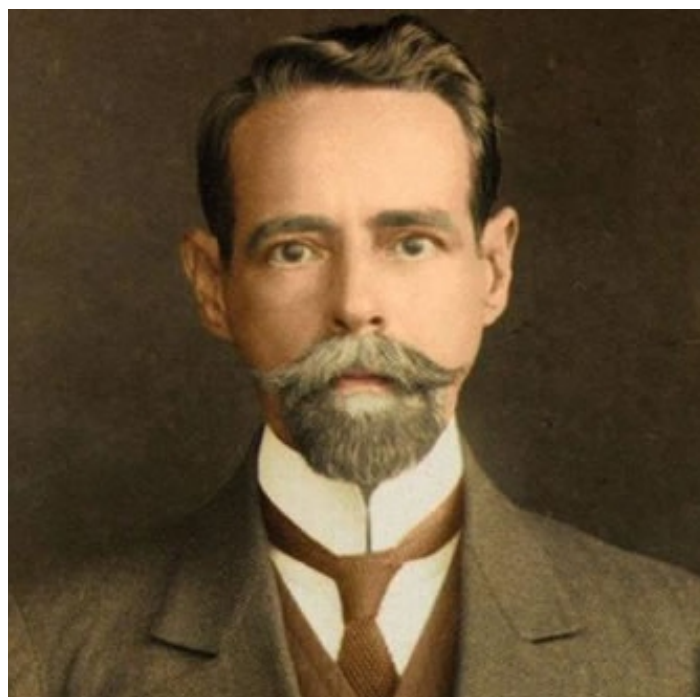
Naquela época, a vila de Matão contava com poucas centenas de habitantes e tinha características mais próximas da ruralidade. Lutando para que a cidade se emancipasse do município de Araraquara, Cairbar contribuiu de modo decisivo para que Matão subisse à categoria de Município, tendo sido o primeiro Presidente de sua Câmara Municipal (1889). Ele ficou conhecido na política pela sua competência e, com seus próprios recursos, construiu o prédio para a instalação da Câmara Municipal.

A inserção no conhecimento espírita foi por meio de um amigo, Manuel Pereira do Prado – mais conhecido por Manuel Calixto, cujo pai era espírita. Procurado por Cairbar, o pai de Manuel lhe relatou que havia dois anos que não fazia mais sessões espíritas, pois ali só se comunicavam espíritos atrasados, que pediam missas, e os pedidos eram tantos que ele tinha que arrumar dinheiro para encomendar as missas.

Intrigado com a opinião do velho Calixto, ele pediu para que pudesse assistir a um trabalho mediúnico, no qual Calixto recebeu uma mensagem de elevado cunho espiritual, o que sensibilizou Cairbar.

Tempos depois, Schutel teve o afloramento de suas faculdades mediúnicas, sobressaindo a da psicografia, por meio da qual o pai se manifestou, provando a sua sobrevivência. Ele, então, resolveu aprofundar-se no conhecimento doutrinário, estudando as obras básicas de Allan Kardec e todas as outras publicadas em português.

Cairbar fundou, no dia 15 de julho de 1905, o Centro Espírita Amantes da Pobreza, o primeiro em toda aquela zona paulista. Em 15 de agosto de 1905, fundou o jornal O Clarim,



e, no dia 15 de fevereiro de 1925, de colaboração com Luís Carlos de Oliveira Borges, que lhe garantiu os meios materiais, lançava a Revista Internacional do Espiritismo.

Casou-se, em Itápolis, com Maria Elvira da Silva (Mariquinhas) e dessa união não houve filhos, tendo a consorte precedido o velho Schutel na vida de além-túmulo. Cairbar ficou conhecido como “Médico dos pobres” e “Pai da Pobreza de Matão”, pois receitava e dava gratuitamente os remédios. Sua residência tornou-se numa espécie de “Casa dos Pobres”. O sentimento de amor ao próximo teve nele um modelo digno de ser imitado. Ato de desprendimento e de renúncia eram coisas comuns para ele.

Zêus Wantuil, no seu livro Grandes Espíritas do Brasil, descreve a personalidade de Schutel:

“Polemista emérito, jamais se curvou as injunções e às perseguições que naqueles tempos se moviam ao Espiritismo. Os próprios adversários do Espiritismo não tinham coragem de atacá-lo, tão grande era a sua projeção moral. E a grandeza da sua dedicação fazia que o estimassem, cheios de respeito.”

Foi pioneiro no lançamento de programa espírita pelo rádio, pois em 1936 inaugurou, pela PRD- 4 - Rádio Cultura de Araraquara, uma série de palestras, que mais tarde publicou num volume de 206 páginas.

Como jornalista, escreveu muito. Durante muito tempo manteve uma seção de crônicas e reportagens no “Correio Paulistano” e na “Plateia”, antigos órgãos da

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL

imprensa leiga.

Sua bibliografia é bastante vasta. Dela destacamos as seguintes obras: "Espiritismo e Protestantismo", "Histeria e Fenômenos Psíquicos", "O Diabo e a Igreja", "Médiuns e Mediunidade", "Gênese da Alma", "Materialismo e Espiritismo", "Fatos Espíritos e as Forças X", "Parábolas e Ensinos de Jesus", "O Espírito do Cristianismo", "A Vida no Outro Mundo", "Vida e Atos dos Apóstolos", "Conferências Radiofônicas", "Cartas a Esmo" e "Interpretação Sintética do Apocalipse".

Cercado da consideração de seus familiares e de numerosos espíritas, Cairbar Schutel desencarnou na cidade de Matão-SP, às 16h15 do dia 30 de janeiro de 1938. Na

lápide onde seu corpo foi sepultado está gravada a célebre frase: “Vivi, vivo e viverei, porque sou imortal”. Ele é conhecido nos meios espíritas como o “Apóstolo de Matão”, e o Espiritismo teve nele zeloso e esforçado propagador. Sua memória é cultivada com carinho e admiração.

Cairbar prossegue no mundo espiritual com diversas atividades e já enviou mensagens psicográficas. Seu nome foi dado a diversos centros espíritas do Brasil.

Na cidade de Matão, foi criado o Memorial Cairbar Schutel, aberto à visitação pública.

(Fonte: site da União Espírita Mineira e da Federação Espírita do Paraná)



Oficina onde eram impressos o jornal O Clarim e a Revista Internacional do Espiritismo



Primeira edição da Revista Internacional do Espiritismo



Farmácia de propriedade de Cairbar, onde inclusive atendia os mais necessitados



Centro Espírita O Clarim, fundado inicialmente com o nome de Centro Espírita Amantes da Pobreza



Cairbar no cemitério, onde costumava distribuir mensagens espíritas no dia de finados.



Orson Peter Carrara, trabalhador espírita e colaborador deste periódico, com esposa e amigos visitando o memorial de Cairbar

A Lei do Progresso

Renato Confalonieri - Marília/SP

EM O LIVRO DOS ESPÍRITOS aprendemos que a doutrina espírita tem, entre seus princípios, as relações dos espíritos — ou do mundo espiritual — com o mundo material. Especificamente no terceiro livro, As Leis Morais, encontram-se extensos preceitos acerca da Lei Divina ou Natural, que, conforme a questão 648, está dividida em dez partes: a lei de adoração, do trabalho, da reprodução, da conservação, da destruição, da sociedade, do progresso, da igualdade, da liberdade e, por fim, a lei de justiça, de amor e de caridade.

O Espírito de Verdade conclui afirmando que “... a última lei é a mais importante: é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque ela as resume todas”. É fundamental destacar a expressão “avançar mais na vida espiritual”.

Ao examinarmos cada uma dessas leis, percebemos que, em toda a criação divina, tudo se inicia pelo mais simples até alcançar o mais complexo, aperfeiçoando-se gradualmente. É o que ocorre com os mundos, que evoluem dos primitivos até os celestes ou divinos (O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo III). O mesmo processo se dá com as criaturas, que partem dos seres unicelulares, avançam até o reino hominal e, posteriormente, atingem as esferas mais elevadas da Criação, já na espiritualidade (O Livro dos Espíritos, questões 114 e seguintes).

Com relação à lei do trabalho, em resposta à questão 678 (Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem está submetido à mesma necessidade do trabalho?), os espíritos informam que “a natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades. Quanto menos as necessidades são materiais, menos o trabalho é material. Mas não creiais, com isso, que o homem fica inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício em lugar de ser um benefício”.

Desse modo, as criaturas estão sujeitas ao trabalho como uma forma de combater a ociosidade, que lhes seria agônica.

Na pergunta 778, tratando da lei do progresso, Allan Kardec questiona se o homem pode retrogradar até o estado natural. Os bons espíritos dizem que “o homem deve progredir sem cessar e não pode retornar ao estado de infância. Se ele progride é porque Deus quer assim. Pensar que ele pode retroceder à sua condição primitiva, seria negar a lei do progresso”. Portanto, o progresso é intrínseco a todos nós.

Na mesma obra, o Espírito de Verdade nos diz que o maior obstáculo ao progresso são o orgulho e o egoísmo (questão 785) e que “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Deu a cada um uma missão com o fim de os esclarecer e os fazer alcançar, progressivamente, a perfeição para o conhecimento da verdade e para os aproximar dele. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe. Alguns aceitam essas provas com submissão e alcançam mais prontamente o fim de sua destinação. Outros não a suportam senão murmurando e, por suas faltas, permanecem distanciados da perfeição e da felicidade prometida” (pergunta 115).

No capítulo 18 do livro Libertação, o espírito André Luiz nos traz as aconselhadas palavras da benfeitora Matilde: “O Senhor criou leis imperecíveis e perfeitas para que não alcancemos o reino da divina Luz ao sabor do acaso, e Espírito algum trairá os imperativos sábios do esforço e do tempo! Quem pretende a colheita de felicidade no século vindouro comece desde agora a sementeira de amor e paz”.



Por sua vez, o instrutor Gúbio, nessa mesma obra (capítulo 20), ensina que “o trabalho de reajustamento próprio é artigo de lei irrevogável, em todos os ângulos do universo. Ninguém suplique protecionismo a que não fez jus, nem flores de mel às sementes amargas que semeou em outro tempo. [...] A prece ajuda, a esperança balsamiza, a fé sustenta, o entusiasmo revigora, o ideal ilumina, mas o esforço próprio na direção do bem é a alma da realização esperada”.

Diante dos ensinamentos e lições transmitidos pela Codificação Espírita, especialmente sob a orientação segura de Allan Kardec, somos naturalmente convidados ao estudo constante e reflexivo das obras fundamentais e complementares, que esclarecem a realidade espiritual e o destino da alma. Nesse contexto, destacam-se as valiosas contribuições do espírito André Luiz, reunidas na série A Vida no Mundo Espiritual e transmitidas pela abençoada psicografia de Francisco Cândido Xavier. Seus relatos ampliam nossa compreensão sobre a continuidade da vida, a responsabilidade moral e a dinâmica evolutiva que orienta todos os seres.

À luz desses ensinamentos, compreendemos que Deus, em Sua infinita sabedoria e justiça, estabeleceu leis superiores que regem harmoniosamente toda a Criação, entre as quais se destacam a Lei do Trabalho e a Lei do Progresso. Essas leis não são imposições arbitrárias, mas instrumentos divinos de aperfeiçoamento, aos quais se submetem indistintamente todas as criaturas e todos os mundos, conduzindo-os, por meio da experiência, do esforço e do aprendizado, à sua destinação maior: a perfeição relativa e a plena integração com as Leis de Amor, Justiça e Caridade que emanam do Criador.

Por serem divinas e imutáveis, e considerando que fomos criados simples e ignorantes, o progresso — entendido aqui como o avanço moral da criatura — é o que nos possibilita alcançar os cimos do aprimoramento com o nosso próprio valor e ânimo. Por isso, temos o dever de combater a ociosidade e de nos empenhar em evoluir, avançando na vida espiritual sob a orientação das Leis Morais do Criador.

Sigamos, portanto, em nossa marcha consciente rumo ao progresso e às alturas espirituais. Como vimos, essa é uma das leis soberanas amorosamente instituídas por Deus, juntamente com a do trabalho, para que alcancemos, pelos nossos próprios méritos, os mundos celestes que nos estão reservados e aos quais estamos destinados a chegar.

ESPIRITISMO

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas."

★

"Ĉion ajn do, kion vi deziras, ke la homoj faru al vi, vi ankaŭ faru al ili; ĉar ĉi tio estas la leĝo kaj la profetoj."

Mateus 7:12

 uniaoespirtamineira  @uemmg  /uemmg  http://uemmg.org.br

ESPERANTO

19^{ce}ee

19º Congresso Estadual de Espiritismo

Centro Espírita

no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026

19, 20 e 21 de junho

Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site

usesp.org.br/congresso

VALORES DE INSCRIÇÃO

Primeiro lote: R\$ 345,00

(em até 3 vezes de R\$ 115,00) até 30/12/25

Segundo lote: R\$ 390,00

(em até 3 vezes de R\$ 130,00) até 30/04/26

Terceiro lote: R\$ 490,00

(em até 2 vezes de R\$ 245,00) a partir de 1/05/26

USE

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palavras de

Emmanuel



AVAREZA

"E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui." (Lucas, 12:15)

Fujamos à retenção de qualquer possibilidade sem espírito de serviço.

Avareza não consiste apenas em amearhar o dinheiro nos cofres da mesquinhez.

As próprias águas benfeitoras da Natureza, quando encarceradas sem preocupação de benefício, costumam formar zonas infecciosas. Quem vive à cata de compensações, englobando-as ao redor de si, não passa igualmente de avaro infeliz.

Toda avareza é centralização doentia, preparando metas de sofrimento.

Não basta saber pedir, nem basta a habilidade e a eficiência em conquistar. É preciso adquirir no clima do Cristo, espalhando os benefícios da posse temporária, para que a própria existência não constitua obstáculo à paz e à alegria dos outros.

Inúmeros homens, atacados pelo vírus da avareza, muito ganharam em fortuna, autoridade e inteligência, mas apenas conseguiram, ao termo da experiência, a perversão dos que mais amavam e o ódio dos que lhes eram vizinhos.

Amontoaram vantagens para a própria perda. Arruinaram-se, envenenando, igualmente, os que lhes partilharam as tarefas no mundo.

Recordemos a palavra do Mestre Divino, gravando-a no espírito.

A vida do homem não consiste na abundância daquilo que possui, mas na abundância dos benefícios que esparge e semeia, atendendo aos desígnios do Supremo Senhor.

Do livro VINHA DE LUZ

psicografia de Francisco Cândido Xavier

Autodisciplina e desapego: lições de um pai consciente

Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo - Editora EME

“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho não é encontrado, é construído — e o ato de construí-lo transforma tanto o realizador quanto o destino.”

— Antoine de Saint-Exupéry

Na parábola do filho pródigo — que poderia muito bem ser chamada de parábola do pai autodisciplinado, mentalmente consciente — vemos um ensinamento profundo sobre liberdade e maturidade emocional.

O filho mais novo pede a herança antecipada. O pai, sem objeções, respeita sua vontade. À primeira vista, isso parece estranho, pois, em nossa tradição, a herança só é recebida após a morte dos pais. No entanto, ali encontramos um gesto raro: confiança e respeito ao livre-arbítrio.

O jovem parte, vive suas experiências, frustra-se, erra, sofre. Amargurado, retorna. E o pai o recebe com carinho, promove uma festa, celebra seu retorno. Nada de críticas, castigos ou humilhações — apenas acolhimento.

O irmão mais velho, tomado pelo ciúme, reclama: sempre esteve ao lado do pai e nunca recebeu festa semelhante. O pai responde com ternura: “Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.”

Eis o retrato de um pai emocionalmente equilibrado: ama sem possuir, orienta sem controlar, permite escolhas e aprende a soltar.

Em minha experiência como terapeuta e estudioso da dependência química, tratando não apenas o doente, mas também a família que adoece junto, ouvi muitas vezes: “Esse não tem jeito”, “já gastei demais com ele”, “só internando”. Esquece-se que tratamento é investimento, não gasto. Para alguns, uma internação basta; para outros, serão necessárias muitas tentativas.

Mas a maior lição é esta: ninguém tem poder absoluto sobre o outro. É preciso também o desligamento emocional — amar sem se escravizar, ajudar sem controlar.

Há um episódio semelhante na tradição budista. Buda conversava com seu discípulo Ananda, que lhe perguntou por que ele não compartilhava sua sabedoria com todos para aliviar o sofrimento humano. O mestre pediu que ele fosse ao povoado perguntar o que as pessoas mais desejavam.

Ananda voltou dizendo: queriam riqueza, saúde, sucesso, prazeres. Quase ninguém pediu sabedoria.

Então o sábio concluiu: “Como posso dar algo que ninguém quer receber?”

A verdadeira transformação começa quando desejamos crescer.

Desenvolver sabedoria com moralidade, amor com prática do bem, é cultivar virtudes imperecíveis — conheci-



mento, misericórdia, liberdade interior. São riquezas que permanecem na alma.

Oportunidades de progresso nunca faltam, mas não podemos esperar dormindo, como quem deseja ver o nascer do sol de olhos fechados.

Sacrifício e amor são conquistas elevadas do espírito. Vemos isso em Renúncia, pelo espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, quando Alcione aceita reencarnar para auxiliar espíritos queridos, enfrentando provas e paixões humanas.

Da mesma forma, em Nosso Lar, André Luiz relata o exemplo comovente de sua mãe, espírito nobre que reencarna ao lado do esposo que a traiu e ainda acolhe como filhas as mulheres ligadas ao passado dele. Com humildade, ela demonstra que ninguém cruza nosso caminho por acaso e que todos merecem nova oportunidade.

Transformar a dor em missão; o perdão em libertação e o amor em caminho.

www.radiomeimei.com.br



ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

CRIANÇA E FUTURO

Hoje, a criança — abençoado solo arroteado que aguarda a semente da fertilidade e da vida —, necessariamente atendida pela caridade libertadora do Evangelho de Jesus, nas bases em que a Codificação Kardequiana o restaurou, é o celeiro farto de esperanças para o futuro.

Criança que se evangeliza — adulto que se levanta no rumo da felicidade porvindoura.

Toda aplicação de amor, no campo da educação evangélica, visando a alma em trânsito pela infância corporal, é valiosa sementeira de luz que se multiplicará em resultados de mil por um...

Ninguém pode empreender tarefas nobilitantes, com as vistas voltadas para a Era Melhor da Humanidade, sem vigoroso empenho na educação evangélica da criança.

Embora seja ela um Espírito em recomeço de tarefas, reeducando-se, não raro, sob os impositivos da dor em processo de caridosa lapidação, a oportunidade surge hoje como desafio e promessa de paz para o futuro. Sabendo que a infância é ensejo superior de aprendizagem e fixação, cabe-nos o relevante mister de proteger, amparar e, sobretudo, conduzir as gerações novas no rumo do Cristo.

Esse cometimento-desafio é-nos grave empresa por estarmos conscientizados de que o corpo é concessão temporária e a jornada física um corredor por onde se transita, entrando-se pela porta do berço e saindo-se pela do túmulo, na direção da Vida Verdadeira.

A criança, à luz da Psicologia, não é mais o “adulto em miniatura”, nem a vida orgânica pode continuar representando a realidade única, face às descobertas das modernas ciências da alma.

Ao Espiritismo, que antecipou as conquistas do conhecimento, graças à Revelação dos Imortais, compete o superior ministério de preparar o futuro ditoso da Terra, evangelizando a infância e a juventude



do presente.

Em tal esforço, apliquemos os contributos da mente e do sentimento, recordando o Senhor quando solicitou que deixassem ir a Ele as criancinhas, a fim de nelas plasmar, desde então, mais facilmente e com segurança, o “reino de Deus” que viera instaurar na Terra.

(Bezerra de Menezes, psicografia de Divaldo Pereira Franco, publicada no Reformador, FEB, junho de 1978)

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL E FAMÍLIA

Houve um tempo em que os pais levavam os filhos às aulas de evangelização e voltavam apenas para buscá-los ao término das atividades.

Às vezes, acontecia de um pai ou uma mãe esquecer de buscar o filho ou se atrasar, obrigando os educadores a permanecerem com a criança.

Também não havia preocupação dos pais com o conteúdo das aulas, e o aprendizado ficava restrito ao ambiente do centro espírita, sem o reforço da família.

Atualmente, diversos centros espíritas procuram desenvolver um trabalho que envolve toda a família: crianças, jovens e seus pais ou responsáveis. Enquanto os filhos recebem a orientação dos evangelizadores, os pais participam de outras atividades de estudo do espiritismo, com temas relacionados ao aprendizado dos filhos. Além disso, a família inteira participa de algumas atividades coletivas, favorecendo a integração. Alguns centros espíritas já implantaram a chamada “evangelização de bebês”, atividade em que os pais acompanham seus filhos pequeninos.

No entanto, é fato que, por diferentes dificuldades — falta de interesse, de educadores ou de espaço — muitos centros espíritas ainda trabalham apenas com crianças e jovens. E não poucas casas espíritas sequer oferecem essa atividade.

Atender integralmente à família é um ideal a ser buscado, e todos os dirigentes espíritas precisam refletir sobre isso, para que o espiritismo cumpra plenamente o seu papel de consolar e instruir os espíritos, contribuindo para o progresso da humanidade.

Família

INVESTIR NA EDUCAÇÃO DO É
CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE
PESSOAS DE BEM!

“Santuário dos pais,
escola dos filhos, oficina
de experiências, o lar é a
mola mestra que aciona a
humanidade.”
Benedicta Fernandes

Federação
Espírita
Brasileira

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ

A contribuição do espírito André Luiz, transmitida pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, é de grande importância para a compreensão da mediunidade e de sua prática. Essa obra se apresenta em consonância com os ensinamentos de Allan Kardec, fundamentados em sua própria experiência e na orientação dos Espíritos da Codificação.

Dentre seus livros, destacamos: Os mensageiros; Missionários da luz; Nos domínios da mediunidade; Mecanismos da mediunidade; e Desobsessão.

O título deste último pode dar a entender que André Luiz oferece ensinamentos teóricos sobre a obsessão e o seu tratamento. Mas não é esse o propósito. Como Emmanuel pontua no prefácio, André Luiz apresenta orientações práticas para uma eficiente reunião mediúnica.

Diz Emmanuel:

“ Sentindo de perto semelhante necessidade, o nosso amigo André Luiz organizou este livro diferente de quantos lhe constituem a coleção de estudos dos temas da alma, no intuito de arregimentar novos grupos de seareiros do bem que se proponham reajustar os que se veem arredados da realidade fora do campo físico. [...]

Salientando, pois, neste volume, precioso esforço de síntese no alívio aos obsessos, através dos colaboradores de todas as condições, rogamos ao Senhor nos sustente a todos – tarefeiros encarnados e desencarnados – na obra a realizar, porquanto obsidiados e obsessores, consciente ou inconscientemente arrojados à desorientação, no mundo ou além do mundo, são irmãos que nos pedem arrimo, companheiros que nos integram a família terrestre, e o amparo à família não é ministério que devamos relegar para a esfera dos anjos e sim obrigação intransferível que nos compete abraçar por serviço nosso. ”

O livro foi publicado em 1964 e apropriado para aquele tempo – quando muitos grupos atuavam empiricamente e sem uma melhor orientação –, mas ainda útil para as atuais reuniões mediúnicas, ainda que ressalvadas algumas práticas que hoje não são mais recomendadas.

VEJAMOS 2 CAPÍTULOS:

9

Templo espírita



À medida que se nos aclara o entendimento, nas realizações de caráter mediúnico, percebemos que as lides da desobsessão pedem o ambiente do templo espírita para se efetivarem com segurança.

Para compreender isso, recordemos que, se muitos doentes conseguem recuperar a saúde no clima doméstico, muitos outros reclamam o hospital.

Se no lar dispomos de agentes empíricos a benefício dos enfermos, numa casa de saúde encontramos toda uma coleção de instrumentos selecionados para a assistência pronta.

No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão por que, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola de fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão. Razoável, ainda, observar que os servidores de semelhante realização não podem assumir, sem prejuízo, compromissos para outras atividades medianímicas, antes ou depois do trabalho em que se comprometem a benefício dos sofredores desencarnados.

37

Esclarecimento



O dirigente do grupo, que contará habitualmente com dois ou três assessores em exercício para o trabalho do esclarecimento e do amparo reeducativo aos sofredores desencarnados, assumirá o comando da palavra, seja falando diretamente com os irmãos menos felizes, através dos médiuns psicofônicos, seja indicando para isso um dos auxiliares.

A conversação será vazada em termos claros e lógicos, mas na base da edificação, sem qualquer toque de impaciência ou desapareço ao comunicante, mesmo que haja motivos de indução ao azedume ou à hilaridade. O esclarecimento não será, todavia, longo em demasia, compreendendo-se que há determinações de horário e que outros casos requisitam atendimento. A palestra reeducativa, ressalvadas as situações excepcionais, não perdurará, assim, além de dez minutos.

Se o comunicante perturbado procura fixar-se no braseiro da revolta ou na sombra da queixa, indiferente ou recalcitrante, o diretor ou o auxiliar em serviço solicitará a cooperação dos benfeitores espirituais presentes para que o necessitado rebelde seja confiado à assistência de organizações espirituais adequadas a isso. Nesse caso, a hipnose benéfica será utilizada a fim de que o magnetismo balsamizante asserene o companheiro perturbado, amparando-se-lhe o afastamento da cela mediúnica, à maneira do enfermo desesperado da Terra a quem se administra a dose calmante para que se ponha mais facilmente sob o tratamento preciso.

A ética da transformação

Martha Capelotto - São Paulo/SP

“**RECONHECE-SE O VERDADEIRO** cristão pela sua transformação moral.”

O enunciado acima foi por mim adaptado, pois a frase original é: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 4). A razão dessa modificação é que também somos cristãos, tendo Jesus como nosso guia e Mestre.

Dessa forma, o que seguirá abaixo serve para todos nós, cristãos e não cristãos, crentes ou ateus. Falar de ética é assunto que deve interessar a todos.

Caráter, temperamento, valores, vícios, hábitos e desejos são aspectos que podem ser renovados ou aprimorados. Por isso, insistimos reiteradamente no processo educacional da criatura e na necessidade de realizar uma análise profunda de nosso ser, a fim de sairmos das sombras de nossas almas, ainda condicionadas a comportamentos milenares baseados em conceitos equivocados.

Em assim sendo, para que o homem se aprimore, o autodescobrimento exige uma nova ética nas relações consigo mesmo e com a vida: trata-se da ética da transformação, sem a qual a incursão no mundo íntimo pode reduzir-se a uma mera devassa da subconsciência, sem propósitos de mudança para melhor.

Para esse desiderato, estamos todos convocados a instaurar uma era marcada pela unificação ética — a união pelo amor —, fecunda em novas atitudes voltadas à edificação de uma comunidade mais sintonizada com os princípios morais elevados, ensinados por Jesus, tendo a fraternidade como eixo fundamental.

Por outro lado, é preciso reconhecer que o maior obstáculo a ser enfrentado será a superação do interesse pessoal, isto é, o conjunto de viciações do ego repetidas em diversas existências corporais, que acabaram por cristalizar a mente nos domínios do personalismo.

A verdadeira renovação espiritual consiste em aprender a negar-se a si mesmo, sem descuidar-se, esvaziando-se do ego e abandonando atitudes egóicas, retirando as máscaras da hipocrisia e do “pseudoamor” que tantas vezes vestimos, para que o homem novo possa surgir.

O espiritismo, que tem também como objetivo a revivência do cristianismo dos primeiros tempos, constitui um manancial inesgotável para esse propósito. Creio que ele não veio ao mundo apenas para ser mais uma corrente filosófica, mas para trazer luz, conhecimentos espirituais, morais e éticos, destinados a nortear todas as religiões e a própria humanidade.

E, se alguém considerar que isso é exagero, convido-o a conhecer a Doutrina antes de emitir opiniões falsas, muitas vezes levianas e desrespeitosas. Vivemos um momento de



transição planetária, em que um turbilhão de acontecimentos tem desequilibrado muitos de nós. No entanto, esta é a hora de nos movimentarmos e de remar contra todas as correntezas do mal que tentam nos arrastar para sintonias inferiores. É tempo de iniciarmos aquilo que há muito temos adiado: conhecer-nos e transformar-nos para melhor.

A hora é agora. As trombetas já soam, convocando-nos às mudanças necessárias.

A adoção de uma ética da paz, no processo de nossa própria metamorfose, é uma medida salutar e inadiável. Conviveremos bem com os outros na medida em que estivermos vivendo bem conosco mesmos, conscientes de nosso verdadeiro papel no mundo: cumprir dignamente a nossa parte.

Ananias, o apóstolo chamado para curar os olhos do Doutor Saulo de Tarso, quando o Mestre Jesus o chama pelo nome, responde com humildade, prontidão e livre de interesses pessoais: “Eis-me aqui, Senhor”.

Assim, façamos o melhor, deixando o pessimismo, as críticas ácidas, a inconformação inativa, e nos coloquemos à disposição na seara do bem, cada qual com seus talentos e inumeráveis possibilidades.

QUESTÃO 909 DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

— Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?

— Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! quão poucos dentre vós fazem esforços!

MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 31 e 01 de fevereiro de 2026, a cidade de Bauru sediou a 2ª Prévía da 59ª COMENOESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), com o tema "Separados seremos pontos de vista".

A iniciativa contou com a participação de aproximadamente 60 jovens, representando diversas mocidades de diferentes cidades, como Lins, Adamantina, Presidente Prudente, Marília, Garça, Tupã, Jaú, Pederneiras e Bauru.

O evento proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento dos laços entre os jovens espíritas.



No final de semana dos dias 21 e 22 de fevereiro, os jovens da monitoria da 4ª Assessoria do Departamento de Mocidades da USE se reuniram na cidade de Bauru para finalizarem as atividades da 59ª COMENOESP, que ocorrerá no feriado da Páscoa, em abril de 2026, na cidade de Marília.



Apenas 1 hora e nada mais

Wellington Balbo - Salvador/BA

JÁ FAZ ALGUM TEMPO, eu realizava uma palestra em uma casa espírita quando, de repente, um aparelho celular tocou alto no meio do salão. Uma pessoa abriu a bolsa, retirou o celular e eu pensei: “Ela vai desligar.” Engano meu: a pessoa atendeu e começou a conversar. Eu falava de um lado, ela do outro; palestra e conversa ao telefone se misturavam. Todos começaram a olhar para a pessoa que, com muita tranquilidade, continuava sua prosa. Eu, indeciso entre interromper ou não a palestra, acabei elevando um pouco o tom de voz e prossegui, até que a pessoa finalmente se despediu de seu interlocutor e desligou o aparelho.

Este não foi o primeiro caso que acompanhei desse tipo; já presenciei outros tantos. Uma pena, pois o tempo que ficamos no centro espírita é tão curto que vale a pena, sem dúvida, desligar-se um pouco do mundo lá fora para conectar-se ao mundo que se passa dentro da casa espírita e também ao nosso próprio mundo íntimo. Afinal, a atividade espírita é propícia para essa conexão com nós mesmos e com a transcendência.

A situação exposta acima fez-me recordar de uma questão que envolve duas condições essenciais para uma reunião espírita séria: silêncio e recolhimento. Aliás, chama a atenção as vezes em que Kardec, em sua obra, refere-se ao silêncio e ao recolhimento como essenciais para uma sessão espírita com bons resultados.

Há um ponto interessante: a diferença entre silêncio e recolhimento. Quando não emitimos sons ou não fazemos barulho, estamos em silêncio; porém, o recolhimento é um nível mais elevado. Quem se recolhe está concentrado, atento, focado no trabalho. O recolhimento demonstra que estamos presentes de corpo e alma, o que nem sempre acontece quando estamos apenas em silêncio. Podemos estar calados, mas com a mente divagando, por exemplo, pensando na rodada do Campeonato Brasileiro. Nesse caso, o silêncio não serve de nada.

E então, de nada adianta, porque a comunhão de



pensamentos — que caminha junto com o silêncio e o recolhimento — é fundamental para a eficácia de uma sessão espírita. O pensamento é o material com o qual os Espíritos trabalham; portanto, quanto mais a assembleia estiver em sintonia, remando para o mesmo lado, melhor será a atuação dos Espíritos e, conseqüentemente, maiores os benefícios para todos, encarnados e desencarnados.

Tenho percorrido muitos centros espíritas e visto casos curiosos: celulares tocando em alto volume em plena palestra, conforme dito no início; dirigentes entrando e saindo da sala o tempo todo a cochichar com este ou aquele colega da plateia; pessoas completamente desatentas. Claro que não me compete fiscalizar comportamentos e ações alheias; entretanto, como observador e estudioso da obra de Kardec, vale a pena trazer este lembrete para que possamos nos atentar à importância do trabalho realizado no centro espírita e às diretrizes deixadas por Kardec e pelos próprios Espíritos.

Silêncio e recolhimento, meus amigos... Afinal, convenhamos: é possível desligar o celular e ficar sem cochichar por apenas uma hora. Apenas uma hora e nada mais...

Vale a pena, podem apostar que vale muito a pena.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Há espíritos que, pela dureza de seus corações, nunca irão se arrepender.
- 2) A duração do sofrimento do espírito culpado depende do tempo necessário ao seu aperfeiçoamento.
- 3) O arrependimento pode ser dar no mundo espiritual como no mundo material.
- 4) O arrependimento apressa a reabilitação do espírito, mas não o absolve.
- 5) As penas podem ser impostas ao espírito, mas Deus sempre leva em conta o seu arrependimento e o desejo de se melhorar não é jamais estéril.

RESPOSTA: 1 (primeira)

**Histórias de
Tiamara**

Seja feita a tua vontade

SEMPRE QUE DONA MARIA ia varrer a calçada de sua casa, olhava com carinho para a linda copa de sua árvore e, ao levantar os olhos para o céu, dizia:

— Obrigada, meu Deus, por esta árvore tão bonita, que me alegra com sua beleza e com sua maravilhosa sombra!

Em um domingo de manhã, parou um caminhão de mudança: alguém havia comprado ou alugado a casa ao lado. Dona Maria ficou toda feliz, pois morava sozinha — era viúva há muito tempo — e sua única filha, Aurora, vivia na capital. Agora, finalmente, teria uma vizinha para conversar.

Saiu até a porta e viu Dona Tereza, que acenou com a mão dizendo:

— Olá, vizinha! Assim que me instalar, vou convidá-la para um café!

Dona Maria agradeceu à vizinha.

E, como era de seu costume, varria a calçada quando ouviu Dona Tereza dizer:

— Nossa! Como essa árvore faz sujeira! Nunca pensei em cortá-la!

Decepcionada com a vizinha, Dona Maria respondeu:

— Ela é muito linda, e a sua sombra é maravilhosa!

Dona Tereza retrucou:

— Pelo que vejo, vou ter que varrer também a minha calçada por causa dessas folhas.

Assim se passaram os meses, e a vizinha só reclamava das folhas que caíam da árvore. Dona Maria já não aguentava mais tanta reclamação.

Um dia, ao sair da padaria, encontrou o secretário da prefeitura, que logo lhe disse:

— Sabia que sua vizinha foi até a prefeitura pedir autorização para cortar a árvore em frente à sua casa? Parece que vão mesmo cortar, pois ela justificou que as raízes estão prejudicando o encanamento.

Dona Maria respirou fundo e, olhando para o céu, disse:

— Seja feita a vontade de Deus!

No final de semana, precisou ir à capital visitar sua filha e, quando retornou, a árvore havia sido cortada. Chorou muito.

Chegou o verão, e o calor era causticante. Que saudades da sua árvore! A vizinha, sufocada pelo calor e sentindo falta da sombra maravilhosa, foi até a casa de Dona Maria e falou:

— Sinto uma tristeza muito grande pelo mal que lhe causei. Estou muito arrependida. Por favor, me perdoe.

Dona Maria abraçou a vizinha e respondeu:

— Vamos plantar outra e cuidar juntas dela. O que acha?



Dona Tereza olhou para o buraco vazio e, chorando, exclamou:

— Claro que sim!

Qual não foi a surpresa de Dona Maria ao ver um broto surgindo. Então disse:

— Veja, ela vai brotar novamente!

E, olhando para o céu, falou feliz:

— Foi feita a vontade de Deus!

Arrependida, Dona Tereza disse à vizinha:

— Andei preocupada comigo mesma, querendo saber qual a vontade de Deus para a minha vida. Obrigada, Maria.

A árvore cresceu frondosa, e todos que passavam pela rua admiravam o cuidado e o amor com que aquelas velhinhas a cultivavam.

Crianças:

Pedir que a vontade de Deus seja feita é uma demonstração da nossa confiança de que Ele sabe o que é melhor. Confie nos propósitos de Deus: Ele guia os nossos passos, mesmo diante das situações difíceis.

